

A BIODIVERSIDADE NA TANZÂNIA: DEGRADAÇÃO E TÁTICAS DE CONSERVAÇÃO

Deivid Pereira de Souza¹ (PG – deivid.souza@ueg.br), Gabriela Lacerda¹ (AC)

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Helio Leão, CEP: 75860-000, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: Existe um número significativo de perdas nos habitats naturais do continente africano, sendo que parte dessas perdas estão localizadas em lugares onde se concentra maior diversidade biológica, por conseguinte essas assolações podem ser prejudiciais para o meio ambiente e a sociedade, uma vez que a biodiversidade tem influência direta na manutenção climática e também para evitar liberação exaustiva de gás carbônico na atmosfera. Nesse contexto, a Tanzânia, país do continente africano, também sofre com devastação ambiental por diversas razões. Portanto, o presente trabalho tem o intuito de apresentar uma revisão bibliográfica de estudos acerca das perdas de vegetação nativa e degradação ambiental da Tanzânia, ressaltando-se as causas para essas perdas e quais as possíveis intervenções para reverter a devastação ambiental do país africano. Logo, a partir dessa revisão, demonstrou-se que as perdas significativas na região da Tanzânia podem ser causadas por ação antrópica, expansão agrícola e extração indevida de recursos naturais, sendo essas perdas mais concentradas em áreas não protegidas. Contudo, tendo esses dados como base, resalta-se a relevância da criação de reservas ambientais, a fim de estimular a preservação e conservação do ambiente desprotegido. Nesse ínterim, também foi constatado outras medidas que visam à proteção ambiental e manutenção da vida, a fim de propiciar a sustentabilidade dos recursos naturais para as gerações presentes e futuras. Por fim, conquanto a degradação ambiental da Tanzânia tenha seguido as tendências globais, existem intervenções oficiais e não oficiais em favor do meio ambiente, as quais tem a intenção de promover a defesa da biodiversidade existente.

Palavras-chave: Biodiversidade; Tanzânia; Conservação; Degradação; África.

Introdução

Aproximadamente 34 a 41 mil km² de floresta nativa é perdida no continente africano a cada ano que se passa, essas florestas, que na maioria estão localizadas na região tropical úmida do continente africano, abriga nos ambientes mais ricos em diversidade biológica (WILLCOCK et al, 2016). Por isso, são regiões importantíssimas, que servem de abrigo e fonte para a manutenção da biodiversidade. Além disso, a perda de florestas causa uma grande liberação de gás carbônico na atmosfera, aumentando ainda mais sua concentração e acelerando as mudanças climáticas (BELE; SONWA; TIANI, 2015).

Assim, conhecer as áreas representativas da biodiversidade e as mais ameaçadas pelo desmatamento é fundamental para conduzir iniciativas a fim de reduzir perdas da vegetação e fauna nativa africana (BURGESS et al, 2002). Uma das ferramentas utilizadas para conhecer e pesquisar informações sobre a perda da vegetação nativa é as informações coletadas via satélite e processada por programas

de computador que criam modelos de estudos para investigar e elucidar ameaças à biodiversidade (PELKEY; STONER; CARO, 2000).

Esses desmatamentos ocorrem principalmente pela expansão agrícola, crescimento da população urbana, desenvolvimento de infraestruturas e extração de recursos naturais (GREEN et al, 2013). O continente africano em particular tem apresentado alguns estudos relacionados à perda espacial de habitat e táticas de preservação ambiental ((SKOWNO; JEWITT; SLINGSBY, 2021). O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão bibliográfica, tendo como foco a Tanzânia, onde existem grandes áreas florestais de altíssima importância para a biodiversidade (PETTORELLI et al, 2010).

Considerações Metodológicas

O presente trabalho tem como base o referencial da pesquisa bibliográfica, a qual consiste em explorar a literatura científica a fim de obter uma verificação do que já se produziu acerca do tema escolhido (RAMPAZZO, 2005). No caso desse trabalho, envolveu-se os períodos básicos de identificação, compilação, fichamento, análise e interpretação. O tema escolhido foi a Biodiversidade presente na Tanzânia e como tem se dado os métodos de preservação desse ambiente.

Continuamente, a fim de estabelecer um período para refinar a pesquisa, utilizou-se o tempo compreendido entre 1999 e 2022, a intenção é que o conceito de preservação e ameaças à Biodiversidade sejam interpretados por meio das dimensões compreendidas nesse período. Primeiramente, buscou-se os referenciais dentro das bases de dados acadêmicos, como o Scholar Google e a revista SciELO.

Resultados e Discussão

A degradação

No trabalho do pesquisador GREEN et al, 2013, que foi realizado com propósito de verificar a perda de vegetação nativa em regiões montanhosas na parte oriental da

Tanzânia, utilizando como ferramenta imagens por satélite, verificou-se que ocorreu uma perda de 26% na vegetação nativa entre os anos de 1975 a 2000. O trabalho também demonstrou que a perda de vegetação em áreas protegidas que é significativamente menor do que áreas sem proteção. Nesse sentido, apresentou-se uma projeção de perda de até 42% da floresta nativa até 2025, a fragmentação das áreas naturais advindas do desmatamento também é um forte fator para a perda de organismos silvestres.

Outrossim, a maior ameaça à biodiversidade da região oriental da Tanzânia e à vegetação nativa do país é a expansão agrícola (PAUW; THURLOW, 2011). O número de áreas cultivadas aumentou de 1,2 milhões para 6,7 milhões entre 1908 a 2000. Na redondeza das bacias hidrográficas foi onde a área cultivada mais avançou com um aumento de 150% no período citado (WILLCOCK et al, 2016). A fonte das informações acima também demonstra a importância das reservas ambientais, na conservação do meio ambiente e na proteção contra o desmatamento.

Táticas de conservação ambiental

Um dos exemplos de área de proteção ambiental que tem dado certo é reserva do Mkomazi na região norte da Tasmânia. Essa reserva abriga diversas espécies endêmicas, colaborando muito com a manutenção da fauna original da Tasmânia e do continente Africano, também ajudando a manter um microclima regional mais estável (HOMEWOOD; BROCKINGTON, 1999).

Um outro exemplo de medida que vem colaborando com a conservação ambiental são os bosques sagrados que existem na Tanzânia, principalmente os ligados ao grupo Wanyamwezi que surgiu da união de diversos grupos tribais que habitam a África. Um trabalho que analisou 8 bosques sagrados, verificou que eles têm uma biodiversidade 45% maior do que áreas não protegidas, demonstrando que o reconhecimento da natureza com o ambiente necessário à manutenção da vida e a propagação da cultura leva uma postura mais responsável nas práticas de utilização do meio ambiente (MGUMIA; OBA, 2003).

A cultura indígena dos povos da Tanzânia demonstra uma ligação íntima com conservação do meio ambiente. Um exemplo é o grupo Maasai, que desenvolvem

táticas de manejos e métodos ecológicos, para a produção de cultivares alimentares. Esse grupo tem um vasto conhecimento sobre a biodiversidade nativa e como maneja-

la para a produção de alimentos de forma ecologicamente equilibrada. Apresentando nas suas terras uma alta diversidade de espécies animais e vegetais (MAPINDUZI et al, 2003).

Fundamentos para políticas ambientais futuras

É possível observar que a Tanzânia sofre com a questão do desmatamento e da perda de vegetação nativa, causada principalmente pela ação antrópica. Com dados expressivos demonstrando que a falta de proteção oficial de áreas nativas leva a um acelerado desmatamento nessas áreas (ANGELSEN et al, 1999). A finalidade da supressão dessas áreas de vegetação nativa quase sempre tem sido a agricultura expressada através de monoculturas em larga escala (MKONDA; HE et al, 2018).

Interessante observar que o papel das áreas preservadas oficialmente como, reserva legal ou por grupos étnicos mais alinhados com a sustentabilidade, tem garantido uma manutenção mais equilibrada da biodiversidade na Tanzânia, evitando perdas de espécies nativas e alterações mais agressivas no meio ambiente e na paisagem.

A importância da religiosidade no cultivo de personagens significativas na história da Tanzânia como Wanyamwezi, têm demonstrado a significância do território e do ambiente como espaço de convívio que deve ser minimamente mantido, para garantir às gerações presentes e futuras a oportunidade de desfrutar de um meio ambiente ecologicamente equilibrado.

Os grupos indígenas do Norte da Tanzânia têm demonstrado uma habilidade incrível no manejo dos recursos naturais, sem afetar sua capacidade de manutenção ecológica, esses conhecimentos associados a outros podem ser utilizados para elaborar táticas de manejo ambiental associado à agricultura com finalidade alimentar.

Considerações Finais

A Tanzânia tem apresentado perdas significativas da sua vegetação natural

acompanhando a tendência global, no entanto existem mobilizações de ordem oficial e não oficial em prol do meio ambiente, que devem ser estudadas, valorizadas e utilizadas para que se possa construir uma sociedade mais sustentável, igualitária e que respeite o meio ambiente.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual do Goiás pelo amparo nos estudos, e pela oportunidade de ser estudante do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade que tem me subsidiado com as múltiplas perspectivas acadêmicas para construção de projetos de pesquisa científica interdisciplinares.

Referências

ANGELSEN, Arild; SHITINDI, Eric F. Katemansimba; AARRESTAD, Jostein. Why do farmers expand their land into forests? Theories and evidence from Tanzania.

Environment and Development Economics, v. 4, n. 3, p. 313-331, 1999.

BELE, Mekou Youssoufa; SONWA, Denis Jean; TIANI, Anne-Marie. Adapting the Congo Basin forests management to climate change: Linkages among biodiversity, forest loss, and human well-being. **Forest Policy and Economics**, v. 50, p. 1-10, 2015.

BURGESS, Neil; DOGGART, Nike; LOVETT, Jon C. The Uluguru Mountains of eastern Tanzania: the effect of forest loss on biodiversity. **Oryx**, v. 36, n. 2, p. 140-152, 2002.

GREEN, Jonathan MH et al. Deforestation in an African biodiversity hotspot: extent, variation and the effectiveness of protected areas. **Biological Conservation**, v. 164, p. 62-72, 2013.

HOMEWOOD, Katherine; BROCKINGTON, Daniel. Biodiversity, conservation and development in Mkomazi game reserve, Tanzania. **Global Ecology and Biogeography**, v. 8, n. 3-4, p. 301-313, 1999.

MAPINDUZI, Arnold L. et al. Use of indigenous ecological knowledge of the Maasai pastoralists for assessing rangeland biodiversity in Tanzania. **African journal of Ecology**, v. 41, n. 4, p. 329-336, 2003.

MGUMIA, F. H.; OBA, Gufu. Potential role of sacred groves in biodiversity conservation in Tanzania. **Environmental Conservation**, v. 30, n. 3, p. 259-265, 2003.

MKONDA, Msafiri Yusuph; HE, Xinhua. Agricultural history nexus food security and policy framework in Tanzania. **Agriculture & Food Security**, v. 7, n. 1, p. 1-11, 2018.

PAUW, Karl; THURLOW, James. Agricultural growth, poverty, and nutrition in Tanzania. **Food policy**, v. 36, n. 6, p. 795-804, 2011.

PELKEY, N. W.; STONER, C. J.; CARO, T. M. Vegetation in Tanzania: assessing long term trends and effects of protection using satellite imagery. **Biological Conservation**, v. 94, n. 3, p. 297-309, 2000.

PETTORELLI, N. et al. Carnivore biodiversity in Tanzania: revealing the distribution patterns of secretive mammals using camera traps. **Animal Conservation**, v. 13, n. 2, p. 131-139, 2010.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**. Edições Loyola, 2005.

SKOWNO, Andrew L.; JEWITT, Debbie; SLINGSBY, Jasper A. Rates and patterns of habitat loss across South Africa's vegetation biomes. **South African Journal of Science**, v. 117, n. 1-2, p. 1-5, 2021.

WILLCOCK, Simon et al. Land cover change and carbon emissions over 100 years in an African biodiversity hotspot. **Global change biology**, v. 22, n. 8, p. 2787-2800, 2016.